



CICLO DE CONFERÊNCIAS OTOC/DN/TSF



PORTUGAL A SOMA DAS PARTES



Arsénio Reis (TSF) moderou debate com Domingues de Azevedo (OTOC) e o cineasta António Pedro Vasconcelos

Região exportadora ainda tem capacidade para crescer

Leiria. Deputados destacam excelentes índices de produtividade do distrito e enaltecem capacidade exportadora e de inovação. Ferrovia destoa neste cenário positivo

PAULA CARMO

Inédito: o realizador António Pedro Vasconcelos voltou ontem à sua cidade-berço. "Em 73 anos é a primeira vez que alguém se lembra que sou de Leiria." O que faz, então, o cineasta responsável por alguns dos maiores sucessos do cinema português na derradeira ronda do ciclo de conferências OTOC/TSF/DN "Portugal - a soma das partes"? O próprio realizador quis ouvir os primeiros oradores para, depois, voltar a intervir. "O que seria de mim se não tivesse saído de Leiria?", questionou António Pedro Vasconcelos, revelando em traços gerais a sua passagem por Coimbra, Lisboa e Paris. "Descobri que existe aqui o Museu das Imagens em Movimento e se eu sou da área e desconhecia é um sinal de desaproveitamento. Tenho pena que, como leiriense, nunca tivesse tido uma relação com este museu." O realizador voltaria, mais tarde, ao debate.

O 'filme' sobre a atualidade do distrito de Leiria, região com 460 mil habitantes distribuídos por 16 concelhos, foi, pois, o mote para intervenções do empresário Henrique Neto e de Nuno Mangas (presidente do Instituto Politécnico de Leiria). Ambos coincidem na análise sobre o desempenho positivo da região, sobretudo, pela capacidade exportadora. Nesta 'película' que retrata a pujança económica (indústria agro-alimentar, sector dos moldes e plásticos, fileira da floresta) nem faltou uma pequena banda sonora que Leonel Pontes, técnico oficial de contas,

DITO

"Se Portugal fosse Leiria, nós não estávamos em crise. O crescimento das exportações de Leiria é o dobro da média nacional"

HENRIQUE NETO
EMPRESÁRIO

"Leiria tem óbvias vantagens competitivas: o empreendedorismo, a garra das suas gentes, a localização, o território rico em beleza e história, a capacidade exportadora e de interação com o exterior"

NUNO MANGAS
PRES. INST. POLITÉCNICO LEIRIA

"A contabilidade tem o papel social de garantir a sustentabilidade das empresas e da economia. Com o rigor estamos a prestar serviço público"

DOMINGUES DE AZEVEDO
BASTONÁRIO OTOC

partilhou no início da sua palestra sobre os instrumentos fiscais das autarquias. "É o único fado que Leiria tem, é de Afonso Sousa [pai]", disse, discorrendo depois sobre a diminuição das receitas no distrito de Leiria desde 2008 (IMT, IMI e derrama). "Um problema fiscal que deveria ser reequacionado", disse. Escutaram o recado os deputados Paulo Batista Santos (PSD), Manuel Isaac (CDS/PP) e Odete João (PS). Apesar das diferenças ideológicas, também eles, foram parceiros no discurso galvanizador sobre Leiria. E até na necessidade de conceder mais crédito às PME para potenciar mais crescimento económico. A destoar, os lamentos sobre o estado da ferrovia (linha do Oeste), o problema da poluição das suiniculturas e os elevados custos da eletricidade.

O cineasta voltou a intervir: "Fiquei impressionado. A região tem um dinamismo exemplar", sugerindo maior investimento no audiovisual - "é ele que pode promover a imagem do país" - dando, por exemplo, visibilidade aos protagonistas históricos (D. Dinis, batalha de Aljubarrota). Por fim, o edil Raul Castro alertou que "há ainda potencial para dinamizar o setor exportador e é urgente nova lei das finanças locais."

E porque falar de economia e de contas é falar de rigor, citando as palavras do bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues de Azevedo anunciou que a 4 de outubro far-se-á "a soma de todas as partes". Portugal inteiro, em Lisboa.



Henrique Neto destaca internacionalização

Esta não é uma economia parasitária

ESTRATÉGIA Com a premissa de que "se Portugal fosse Leiria, nós não estávamos em crise", o empresário Henrique Neto deu o mote para a equação do país face à retoma económica. E o exemplo, destacou, está precisamente na "grande diversidade económica" desta região com um crescimento exponencial.

Ora, se Leiria "é um centro de produção e trabalho" e "não tem uma economia parasitária", está aberto o caminho para que solução da crise passe por replicar este exemplo no restante território. Nesta conferência, o empresário voltou a colocar o acento tónico naquilo que já lhe é reconhecido como voz ativa da região leiriense e que deveria servir, a seu ver, para transformar Portugal. "Leiria tem agricultura, indústria, serviços, turismo. Tem um tecido empreendedor que aposta na internacionalização, (...) na democratização tecnológica e na não dependência do Estado." É essa a receita, realça.

Também o atual presidente do Instituto Politécnico de Leiria destacou a excelência deste território dinâmico, que sabe retirar dividendos da investigação académica. Contudo, Nuno Mangas deixou um desafio aos decisores políticos para criar a Universidade de Ciências Aplicadas em Leiria, "não apenas por uma questão de atração de denominação", mas para melhor reter a excelência e estudantes estrangeiros.